

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**ENCARNAÇÃO-SITUADA: UMA METODOLOGIA DECOLONIAL NAS
ENCRUZILHADAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA.**

Marwyn Soares De Souza (marwynsouza@hotmail.com)

O presente ensaio metodológico, batizado como Encarnação-Situada, nasce do compromisso com uma Psicologia das brasilidades enraizada nos saberes da pluridiversidade, da interseccionalidade e da (de)colonialidade. Emergente da encruzilhada entre as vivências e finitudes do Sul Global, este ensaio busca um resgate ontológico e ancestral fundamentado no solo brasileiro. Afastando-se das perspectivas universalistas e eurocêntricas — apartadas das realidades aqui reconhecidas, tanto no Brasil quanto nas Américas Latinas —, aqui o conhecimento é encruzilhado por ser um saber encarnado e situado, cujos atos e sintomas são expressões indissociáveis que tecem o tecido social, étnico, linguístico e cultural do país. Nesta ecofenomenologia existencial, a encarnação deixa de ser uma abstração para significar a manifestação viva de uma presença em que corpo, experiência e mundo são amalgamados. Sob a ótica das tecnologias ancestrais e civilizatórias, especialmente na ontologia iorubá, a corporeidade transcende a matéria: é o fluxo de energia vital (axé) e veículo de uma ancestralidade que desconhece o fim definitivo. O Ser constitui-se,

portanto, como um início localizado em uma história coletiva e em comunidades-território (ilé), revelando que não há vida possível fora do chão histórico, cultural e espiritual que nos sustenta. Tal posicionamento ético-político integra as encruzilhadas que orientam o ciclo de vida e morte na circularidade da experiência humana. Ao unir encarnacionalidade e situacionalidade, reconhecemos que o pensamento não habita o vácuo: ele pulsa na pele e firma-se no chão. Rejeita-se a neutralidade do universalismo para assumir que todo saber possui corpo, sentido e lugar. Este transbordamento metodológico atravessa a política como resistência, a literatura como voz e a clínica como escuta da alteridade. Cuidar da presença, nesta perspectiva, exige abdicar da métrica das normas individuais para reivindicar o direito radical de habitar o próprio chão e a própria história — um ato que é, simultaneamente, consciência íntima e levante coletivo. É na carne que a memória transmuta o trauma do apagamento em sulco, semente e caminho aberto, convertendo a ferida colonial em território fértil para a insurgência irreprimível do ser. Ao reconhecer a riqueza pulsante de cada corpo-território e o entrelace desses uni-versos, afirmamos a existência como uma trama coletiva de possibilidades e co-habitação.

Palavras-chave: encarnação-situada; psicologia das brasilidades; corpo-território; ecofenomenologia existencial; encruzilhadas;.